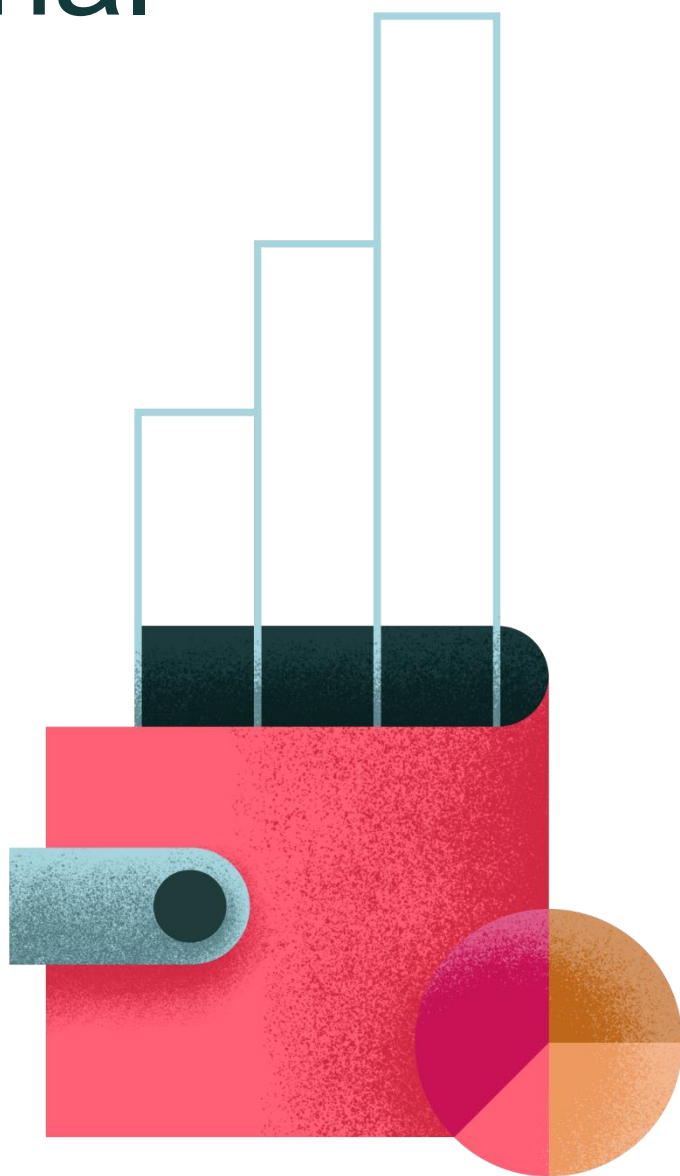


Carteira Semanal



Guide®

27 de Julho de 2020

Avanços no combate à crise

Victor Beyruti Guglielmi e Alejandro Ortiz

vbeyruti@guide.com.br e acruceno@guide.com.br

Ibovespa	R\$/US\$	DI Jan/27	CDS	S&P500	STOXX600
+1,96%	-1,88%	+20 bps	+1,32%	-1,11%	-2,19%

Internacional:

Ao contrário do que vinha ocorrendo nas semanas passadas, índices globais encerraram a semana passada com ligeira queda, refletindo uma perda no ritmo de crescimento no valor dos ativos financeiros. O viés de caráter negativo que permeou as decisões de investimento repercutiu a preocupação dos investidores com relação à uma possível desaceleração no ritmo de retomada das economias centrais (com dados de atividades mistos), acoplado a um ressurgimento de tensões sino-americanos. Desvalorizações de maior grandeza, no entanto, foram travas por importantes avanços políticos. Concomitante ao movimento de desvalorização dos ativos de risco, o ouro, importante ativo de segurança em tempos de incerteza, encerrou a semana com valorização de 5,06%, atingindo o patamar de 1.902 US\$/onça.

No início da semana, investidores receberam de bom grado avanços concretos feitos no fim de semana no que tange à implementação do ambicioso pacote fiscal europeu de EUR\$ 750 bilhões, do quais UER\$ 500 bilhões seriam na forma de doações e os restantes em empréstimo baratos. A aprovação do pacote, junto dos detalhes, viria a ser divulgado no dia seguinte. Enquanto isso, a perspectiva de uma vacina contra a covid-19, produzida pela AstraZeneca em conjunto com a Universidade de Oxford, animou os investidores enquanto o número de novos casos seguia registrando constantes altas nos estados do sul e oeste americano – movimento que segue configurando-se como principal risco para uma retomada efetiva da maior economia do mundo.

Na terça-feira, os detalhes do fundo de recuperação europeu foram divulgados. De forma a agradar os países que inicialmente se opunham ao projeto (Holanda, Austria, Suécia e Dinamarca), houve uma recomposição dos recursos. No que foi acordado, as doações ficaram em EUR\$ 390, enquanto os empréstimos foram elevados para EUR\$ 360. Um novo orçamento trilionário, previsto para os próximos sete anos com o intuito de reconstruir o continente e diminuir ainda mais a divergência de contração econômica entre os países, acompanhou o acordo. Vale lembrar que os recursos serão financiados por títulos de dívida emitidos pela própria Comissão Europeia, algo inédito na história da união monetária e que deve contribuir para um futuro fortalecimento do euro frente ao dólar.

No mesmo dia, em semana fraca de indicadores, o índice de atividade nacional do Fed avançou para 4,11 em junhos, ante leitura de 2,61 em maio. O avanço foi liderado pela elevação nos subindicadores relacionados ao emprego e à produção (qualquer leitura do índice acima de zero indica crescimento acima da tendência, acompanhado da volta de uma pressão altista sobre os preços). A melhora no dado reflete a reabertura dos negócios, os efeitos expansionistas da política fiscal e a ligeira recuperação do mercado de trabalho.

No meio da semana, o ressurgimento de tensões americanos deu a tônica negativa para os mercados. Em movimento brusco e inesperado, os EUA, a mandado de Trump, ordenaram o fechamento do consulado chinês em Houston, Texas. Naturalmente, a china prometeu uma retaliação que viria a ocorrer na sexta-feira, com o fechamento do consulado americano na província de Chengdu. Enquanto isso, aumento de novos casos na Ásia – em específico na Coreia do Sul, na Austrália e no Japão – preocupou investidores.

Avanços no combate à crise

Victor Beyruti Guglielmi e Alejandro Ortiz

vbeyruti@guide.com.br e acruceno@guide.com.br

Na quinta-feira, dados de atividade que apontaram para uma possível desaceleração do ritmo de retomada das economias forçou uma reprecificação baixista sobre os ativos de risco. Nos EUA, uma alta – não vista desde os momentos mais agudos da crise em março – de 1,4 milhão nos pedidos de seguro-desemprego interrompeu o processo de recuperação do mercado de trabalho, acompanhando a segunda onda que segue em processo de consolidação por lá. Sem uma nova rodada de estímulos em vista, o cenário trilha em direção à deterioração. Na Europa, a confiança do consumidor caiu para -15, abaixo dos -14,7 registrados em junho. Por mais que o vírus esteja relativamente mais contido no velho continente, o ressurgimento em alguns pontos focais, além da possibilidade de uma segunda onda, continuam atuando como um entrave à retomada da economia.

No fim da semana, a leitura positiva dos PMIs não foi suficiente para sustentar as bolsas americanas e europeias. Nos EUA, o PMI composto avançou de 47,9 para 50 em julho. A alta refletiu uma melhora substancial do setor industrial junto à uma dinâmica menor desfavorável no setor de serviços. Na Europa, o mesmo índice catalogou um aumento para 54,8, com volta marginal da produtividade e dos novos negócios. Indicadores relacionados ao emprego, no entanto, seguem ilustrando a contínua deterioração do mercado de trabalho.

Brasil:

Em semana praticamente esvaziada de indicadores econômicos para a economia brasileira, o destaque ficou com a divulgação do IPCA-15 e avanços no campo político.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo avançou 0,30% em junho, após ter inflacionado 0,02% em julho. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação está em 2,13%, ao passo que registra uma ligeira alta de 0,67% no acumulado de 2019. Dos nove grupos, cinco apresentaram alta nos preços: habitação (+0,50%), artigos de residência (+0,68%), transportes (+1,11%), saúde e cuidados pessoais (+0,40%) e comunicação (+0,46%). Na contramão, as categorias de alimentos (-0,13%), vestuário (-0,91%), despesas pessoais (-0,23%) e educação (-0,07%) recuaram no período.

A contribuição mais contundente veio do item de transportes que, após registrar sucessivas baixas, apresentou pressões inflacionárias decorrentes principalmente da inflação nos preços da energia, que foram pressionadas pela retomada da demanda internacional por petróleo. Na ponta oposta, os preços dos vestuários travaram uma inflação de maior grandeza. O patamar reduzido dos preços nos itens de roupas aponta que uma série de produtores seguem oferecendo descontos para estimular a demanda por tais bens frente à manutenção de um cenário de forte incerteza com relação à crise sanitária. De modo geral, observou-se, também, que boa parte da alta no índice de preços refletiu um reajuste de preços administrados, tal qual das tarifas de água, gás e transporte.

Ao todo, a ainda resposta anêmica dos preços apontam para uma demanda altamente debilita que acompanha um ainda alto nível de capacidade ociosa. Frente à manutenção de pressões inflacionárias relativamente mutadas, participantes de mercado intensificaram suas apostas em torno de mais um ajuste na taxa Selic. Os contratos de DI para janeiro de 2021 – os mais sensíveis à política monetária do BCB – agora rondam abaixo de 2,00%.

No campo político, o destaque da semana ficou com a contribuição do governo para a reforma tributária. De caráter tímido, a proposta de Guedes, dividida em quatro etapas, visa primeiro a unificação do Pis e do Cofins (tributos federais) em um IVA-Federal com a consequente reformulação do IPI, IRPJ, IRPF, acoplado uma futura desoneração da folha de pagamentos a ser financiada com um novo tributo sobre transação financeiras, denominado Contribuição sobre Pagamentos (CP). Um tributo sobre dividendos, que acompanharia a reformulação do IRPJ e IRPF, também constou na proposta. A proposta causou sentimento mistos, porém foi, de forma geral, bem recebida, uma vez que consolidou o compromisso efetivo do governo com a agenda reformista.

Avanços no combate à crise

Victor Beyruti Guglielmi e Alejandro Ortiz

vbeyruti@guide.com.br e acruceno@guide.com.br

O que está por vir...

Como destaque o Federal Reserve (BC americano) se reúne nesta 3ªfeira em uma nova reunião de política monetária, com decisão prevista para ser anunciada na 4ªfeira. Em seguida, o PIB do 2º trimestre de 2020 nos EUA (5ªfeira) e na zona do euro (6ªfeira) contribuirão para que investidores calibrem as suas apostas com relação ao ritmo de retomada da economia global.

Apesar de mais fraca do que o esperado no exterior, a agenda econômica local também conta com uma série de indicadores importantes na semana. Além das sondagens do Ibre-FGV aos setores produtivos (Construção, Indústria, Comércio e Serviços) em julho, o investidor avalia os dados de emprego do Caged (3ªfeira) e da PNAD (4ªfeira) para junho, além do resultado primário do governo referente ao mesmo mês.

E agora?

Em uma semana que conta com a decisão de política monetária nos EUA, junto com a divulgação do PIB dos EUA e da Europa, investidores se atentarão para o tamanho do estrago durante o 2T19, buscando sinais de uma possível desaceleração na atividade. Comentários feitos por Powell, presidente do Fed, serão mais importantes do que a decisão em si (esperamos manutenção da taxa em 0,00%) para calibrar as expectativas em torno da retomada da maior economia do mundo. Diante de um contínuo agravamento no número de casos, é de se esperar que índices americanos e europeus sigam respeitando as bandas que vem se verificando nas últimas semanas – movimento que deve se confirmar caso a inércia em torno da ampliação do pacote fiscal americano siga caracterizando as negociações entre democratas e republicanos no Congresso estadunidense.

Aqui no Brasil, a agenda fraca de indicadores econômicos abrirá espaço para uma influência mais contundente do exterior. Internamente, as conversas em torno de como deve proceder a reforma tributária continuarão dominando as manchetes, com ênfase para a proposta feita pelo governo. Os dados da PNAD-Contínua serão primordiais para determinar o rumo do mercado de trabalho frente ao ainda cenário catastrófico que caracteriza a dinâmica do vírus por aqui. O resultado primário do governo também se configura como um dado de suprema importância na semana que antecede a decisão de política monetária do Copom. Como temos mencionado anteriormente, assim como comunicou o Copom, a sustentabilidade da trajetória fiscal será vital para determinar o prolongamento do estímulo monetário.

Luis Sales

lsales@guide.com.br

**B2W ON (BTOW3)**

Sai

Estratégia: A empresa está tendo um forte destaque durante o período de confinamento, devido ao seu marketplace desenvolvido, que permite a seus clientes, tanto aos sellers quanto aos consumidores, maior número de funcionalidades e com isso facilidades. O tal marketplace atingiu o nível recorde de 8,6 mil sellers e também o patamar de 17 MM de clientes ativos no 1T20. A base de clientes ativos foi impulsionada pela adição de 2 MM de novos clientes, nos últimos 12 meses.

A companhia está ajudando pequenos comerciantes, que tiveram de adaptar sua operação durante o lockdown, a entrarem na sua plataforma, aumentando sua oferta de crédito para os micro e pequenos empreendedores e oferecendo carência de até 75 dias para o início do pagamento das prestações.

A B2W possui como outro projeto, o Ame, o meio de pagamento digital da companhia que já teve cerca de 8 milhões de downloads. A empresa quer transformá-lo em um superapp, com inúmeras funcionalidades, principalmente na concessão de crédito e meio de pagamento.

Por fim, a companhia encerrou o 1T20 com aproximadamente R\$4 bilhões em caixa, o que permite com que consigam enfrentar a crise atual e possíveis oscilações futuras do mercado com bastante segurança. No mesmo período, ela conseguiu reduzir em quase 30% o seu prejuízo líquido, que agora totaliza R\$110 milhões. Além disso, ela está realizando uma série de parcerias que a permitem tornar sua rede de sellers e consumidores ainda mais forte.

**Duratex ON (DTEX3)**

Entra

Estratégia: A Duratex segue focada em iniciativas para melhorar sua rentabilidade, compensando o ritmo ainda enfraquecido da recuperação da atividade doméstica. A joint venture com a Lenzing para produção de celulose solúvel, cujo andamento segue dentro do planejado com alguns investimentos já realizados, e a recente aquisição da Cecrisa também são fatores que devem reduzir a dependência dos resultados com o segmento de painéis de madeiras, além de aumentar a relevância dos resultados de Deca e Cerâmica. Mais: sua alavancagem financeira também deverá permanecer nos níveis atuais (~2,0x dívida líquida/Ebitda), uma vez que os recursos provenientes da venda das florestas para a Suzano compensaram os impactos da recente aquisição da Cecrisa.

Vale ainda destacar as sinergias com a aquisição da Cecrisa, que devem ser capturados já em 2020, estimados em R\$ 200-300 milhões, sendo: (i) economia em SG&A; (ii) comercial, e (iii) geográfica, uma vez que parte de suas plantas estão localizadas em Santa Catarina, cerca de 50 km de distância entre as outras operações da Duratex.

Com a reabertura gradual das atividades, o setor de construção civil já vem reagindo de maneira positiva, e a Duratex deve seguir a tendência.

Luis Sales

lsales@guide.com.br

**Equatorial ON (EQTL3)**

Sai

Estratégia: Optamos por retirar os ativos da Equatorial da nossa carteira nessa semana, para dar entrada a outros que possuem maiores oportunidades de apreciação no curto prazo. A Equatorial trabalha com produtos e serviços que continuam performando de maneira positiva, independente do cenário. Além disso, a Conta-Covid, aprovada em junho pela Aneel, permitirá liquidez adicional às distribuidoras de energia.

Ainda, acreditamos que sua recente demonstração de interesse em expandir seu horizonte de atuação dentro do setor de Saneamento, estimulada pela aprovação do novo marco regulatório nas últimas semanas deve beneficiar a Equatorial. Desse modo, a companhia pode vir a participar do leilão de desestatização da Companhia de Saneamento do Alagoas (Casal), previsto para nesse ano.

A empresa possui bom histórico de performance e apresentou um resultado robusto referente ao 1T20, que veio acima da expectativa do mercado. Nesta, a cia atingiu, de forma consolidada, lucro líquido de R\$ 440 milhões, que ajustado pelos efeitos não recorrentes do trimestre, fica em R\$ 375 milhões, aumento de 118,2%, fortemente influenciado pelo reconhecimento de resultados dos projetos de transmissão e o crescimento do lucro líquido da Equatorial Pará. Também contou com: (i) crescimento de 6,2% A/A do consumo consolidado; (ii) diminuição das perdas de energia na Celpa vs. 4T19; e (iii) Ebitda ajustado de R\$642 milhões, vs. expectativa do consenso de R\$544 milhões.

Baseada nos pilares detalhados acima, sustentamos nossa recomendação no papel e acreditamos que este deve ter boa performance no curto e médio prazos.

**Minerva ON (BEEF3)**

Entra

Estratégia: Com o avanço do coronavírus, as companhias pertencentes ao setor acabaram se beneficiando por conta da contínua demanda e também ao câmbio desvalorizado, que favorece a exportação.

A escassez de oferta nos Estados Unidos poderá servir como suporte de preço pra companhia nesse segundo trimestre. Ainda, acreditamos que a companhia possui oportunidades de valorização no curto prazo.

Para o segundo trimestre, devemos observar redução no volume doméstico, reflexo da forte parada das economias em decorrência do isolamento social.

Para o longo prazo, seguimos acreditando que a empresa poderá desempenhar positivamente devido à: (i) redução dos níveis de alavancagem pós follow-on; (ii) ganhos relacionados ao recorde de escassez de proteína chinesa; (iii) expansão do número de plantas permitidas para exportação à China; e (iv) câmbio depreciado nos seus mercados de atuação.

Ticker	Nome	Peso	20/jul	24/jul	Var. (%)	Contribuição
BTOW2	B2W	20%	R\$ 119,24	R\$ 121,18	1,63%	0,33%
EQTL3	Equatorial	20%	R\$ 24,30	R\$ 24,64	1,40%	0,28%
B3SA3	B3	20%	R\$ 67,40	R\$ 65,35	-3,04%	-0,61%
BPAC11	BTG Pactual	20%	R\$ 91,89	R\$ 86,92	-5,41%	-1,08%
VVAR3	Via Varejo	20%	R\$ 21,17	R\$ 19,54	-7,70%	-1,54%

Rentabilidade	Semana*	Julho	2020	Desde o início
início	20/jun/20	30/jun/20	30/dez/19	03/ago/15
fim	24/jul/20	24/jul/20	24/jul/20	17/jul/20
Carteira Semanal	-2,62%	11,56%	16,05%	120,66%
Ibovespa	-1,96%	7,71%	-11,47%	104,20%
Diferença	-0,67%	3,85%	27,52%	16,46%
Dólar	-2,69%	-5,18%	28,82%	48,84%
CDI	0,03%	0,15%	1,94%	52,15%

Desempenho acumulado da Carteira Semanal Desde o início (03/08/15)



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos. Obs.: *fechamento nas datas citadas; ** início da elaboração da Carteira (03/08/15).

Alterações da Carteira

Composição Anterior

Peso	Nome	Ticker
20%	B2W	BTOW3
20%	B3	B3SA3
20%	BTG Pactual	BPAC11
20%	Equatorial	EQTL3
20%	Via Varejo	VVAR3



Composição Nova

Peso	Nome	Ticker
20%	B3	B3SA3
20%	BTG Pactual	BPAC11
20%	Duratex	DTEX3
20%	Minerva	BEEF3
20%	Via Varejo	VVAR3

Sai	Entra
B2W ON (BTOW3)	Duratex ON (DTEX3)
Equatorial ON (EQTL3)	Minerva ON (BEEF3)

Comentários sobre a Carteira...

Performance: A Carteira Semanal encerrou a última semana em queda, levemente abaixo do seu índice de referência (Ibovespa). As bolsas globais tiveram desempenhos mais fracos, com os índices apresentando leves quedas. O movimento acompanhou a divulgação de dados econômicos mais fracos vindos dos EUA e a elevação das tensões entre o país norte-americano e China. No âmbito doméstico, a disputa entre os poderes executivo, legislativo e judiciário se manteve calma, com demonstrações favoráveis quanto ao desenvolvimento da reforma tributária. Dessa forma, acreditamos que a confiança do investidor começa a demonstrar sinais de recuperação, mas ainda deve seguir pressionada nas frentes: política, econômica e sanitária.

Na Carteira, B2W foi a ação que mais se valorizou na semana, enquanto Via Varejo foi a que mais desvalorizou.

Trocas: Nesta semana, optamos por realizar novamente duas trocas em nossa carteira. Nossas mudanças visam a busca por ativos com maiores potenciais de ganhos no curto prazo, apesar de ainda estarmos positivos com aqueles que saem. Dessa maneira, optamos por retirar B2W e Equatorial, realizando os ganhos obtidos com os dois papéis, para inclusão de Duratex e Minerva, companhias que acreditamos que apresentarão resultados acima das expectativas de mercado. Vemos os frigoríficos apresentando resultados muito robustos no 2T20, com alto volume exportado para a China, spread bovino positivo e câmbio depreciado. Quanto a Duratex, observando o movimento do setor imobiliário, acreditamos que a companhia também deverá apresentar resultados acima das expectativas. Sobre os outros ativos, acreditamos que seguem sendo boas opções em cenários de estresse ou de maior ânimo dos mercados. Avaliamos que a volatilidade deverá se manter elevada nos próximos dias, a medida que os impactos da propagação do coronavírus na economia são mensurados, enquanto a reabertura de algumas economias são colocadas em xeque.

Luis Sales

lsales@guide.com.br

B3 ON (B3SA3)

Esperamos que seus números operacionais continuem com um volume mais forte neste 2020, especialmente de ações (segmento Bovespa) e futuros (segmento BM&F), diante do quadro de taxas de juros mais baixas. Em meio ao cenário conturbado, a companhia vem observando grande fluxo de negociações, por mais que os preços das ações estejam bem mais baixos, o que pode acabar por beneficiar a companhia em volume.

Destacamos ainda o poder de diversificação da receita da B3, com fluxo bastante resiliente, com serviços completos de trading, clearing, liquidação, custódia e registro, e posicionamento dominante em derivativos, ações, câmbio, renda fixa e produtos de balcão. No longo prazo, acreditamos que a B3 continuará procurando por novas oportunidades de crescimento inorgânico na América Latina. Em suma, a B3 possui alto potencial de crescimento e risco menor em relação a uma possível concorrência.

BTG Pactual Units (BPAC11)

O banco possui cinco áreas que compõem seu core business e são focadas nesta estratégia, que são: (i) Investment Banking, que em 2019 teve um ano bastante positivo, com alta demanda no mercado de capitais, e por conta disso esperavam que em 2020 iria performar da mesma maneira; (ii) Corporate Landing, a partir de 2019, optaram por dar início aos empréstimos para PME, de modo pouco arriscado, através da antecipação dos recebíveis dos fornecedores de uma High Graded; (iii) Sales & Trading, a área trabalha com os produtos de renda fixa, câmbio, ações, seguros e energia. A área é uma grande geradora de receita. Os business de seguro, resseguro, corretora (vem aumentando sua receita devido a mudança no mix dos clientes) e fluxo, ajudam com que o resultado da área dificilmente fique negativo; (iv) Asset Management, a área trabalha com a distribuição dos fundos do próprio BTG para clientes institucionais, Tiveram uma boa performance dos fundos em 2019; e (v) Wealth Management, além do Private Banking tradicional, começaram a operar através do BTG Digital, que auxilia as outras áreas na distribuição dos produtos por meio de sua plataforma. Ampliaram o número de escritórios de agentes autônomos no ano passado, tornando a plataforma mais robusta.

No começo do ano, começaram digitalização do banco, conseguindo uma melhor alavancagem operacional. Para o ano pretendem continuar a investir principalmente no varejo digital e na digitalização para todas as áreas, mas no momento, estão mais conservadores e devem voltar com os investimentos somente quando a situação estiver mais estável. São bastante impactados por toda volatilidade, mas não pretendem aumentar qualquer provisão na carteira de crédito. Estão percebendo agora uma preferência de seus clientes pela renda fixa. Possuem bastante caixa, o que ne sempre é visto como algo positivo pois indica que possuem menos recursos investidos.

Luis Sales

lsales@guide.com.br

Duratex ON (DTEX3)

A Duratex segue focada em iniciativas para melhorar sua rentabilidade, compensando o ritmo ainda enfraquecido da recuperação da atividade doméstica. A joint venture com a Lenzing para produção de celulose solúvel, cujo andamento segue dentro do planejado com alguns investimentos já realizados, e a recente aquisição da Cocrisa também são fatores que devem reduzir a dependência dos resultados com o segmento de painéis de madeiras, além de aumentar a relevância dos resultados de Deca e Cerâmica. Mais: sua alavancagem financeira também deverá permanecer nos níveis atuais (~2,0x dívida líquida/Ebitda), uma vez que os recursos provenientes da venda das florestas para a Suzano compensaram os impactos da recente aquisição da Cocrisa.

Vale ainda destacar as sinergias com a aquisição da Cocrisa, que devem ser capturados já em 2020, estimados em R\$ 200-300 milhões, sendo: (i) economia em SG&A; (ii) comercial, e (iii) geográfica, uma vez que parte de suas plantas estão localizadas em Santa Catarina, cerca de 50 km de distância entre as outras operações da Duratex.

Com a reabertura gradual das atividades, o setor de construção civil já vem reagindo de maneira positiva, e a Duratex deve seguir a tendência.

Minerva ON (BEEF3)

Com o avanço do coronavírus, as companhias pertencentes ao setor acabaram se beneficiando por conta da contínua demanda e também ao câmbio desvalorizado, que favorece a exportação.

A escassez de oferta nos Estados Unidos poderá servir como suporte de preço pra companhia nesse segundo trimestre. Ainda, acreditamos que a companhia possui oportunidades de valorização no curto prazo.

Para o segundo trimestre, devemos observar redução no volume doméstico, reflexo da forte parada das economias em decorrência do isolamento social.

Para o longo prazo, seguimos acreditando que a empresa poderá desempenhar positivamente devido à: (i) redução dos níveis de alavancagem pós follow-on; (ii) ganhos relacionados ao recorde de escassez de proteína chinesa; (iii) expansão do número de plantas permitidas para exportação à China; e (iv) câmbio depreciado nos seus mercados de atuação.

Luis Sales

lsales@guide.com.br

Via Varejo ON (VVAR3)

A nova estratégia contemplou o foco inicial nas lojas físicas - que demandam uma necessidade de capital de giro menor para a operação, além de possuírem margens melhores que o site - e consolidação da atuação omnichannel (“multicanal”, como é chamado). Importante: nos últimos resultados temos observando o turnaround operacional da companhia, com foco na recuperação de suas vendas, redução de despesas e aprimoramento de seus sistemas operacionais. Destaque para o desempenho da Black Friday de 2019, que mostrou um avanço expressivo nas vendas online.

Com o início da crise da COVID-19 e as medidas de isolamento social, a companhia intensificou suas ações relacionadas ao desenvolvimento da estrutura online. Seu canal digital passou a representar 34% do GMV da companhia, com os aplicativos da Casas Bahia e Ponto Frio saindo de 1,5 milhões de downloads em junho/19 para 8,0 milhões no fim do 1T20. Em abril, o número de downloads saltou para 11.2 milhões. No mesmo mês, ela entregou 70% das vendas previstas (pré-pandemia), com destaque para o crescimento do on-line e as 224 lojas em operação.

Com relação a liquidez, o caixa da cia (excluindo recebíveis de cartão) em 1T20 estava em mais de R\$2 bilhões, o que consideramos um nível confortável. Contudo, vemos como positivo a possibilidade da companhia de realizar um follow-on para a captação de recursos, pois o segmento demanda grande investimento em capital de giro para suportar o seu crescimento acelerado, principalmente com relação a estoques e com concessão de prazo a clientes.

Destacamos ainda o valuation atrativo, VVAR3 é negociado a 0,7x EV/Receita, enquanto MGLU3 é negociado a 3.8x e BTOW3 a 5.8x.

Metodologia

A Carteira Semanal da Guide Investimentos é composta por cinco ações, com peso de 20% da carteira para cada ativo, selecionadas para o período de uma semana. Enviamos o relatório da carteira ao longo do primeiro dia útil da semana (às segundas-feiras), para os clientes conseguirem montar as posições no fechamento dessa sessão. Importante: as cotações de fechamento dos papéis selecionados é que são utilizadas para a apuração dos resultados da Carteira. Sendo assim, o relatório é válido do fechamento do primeiro dia útil da semana de referência até o fechamento do primeiro dia útil da próxima semana. Vale mencionar que não levamos em consideração na performance o custo operacional (como corretagem e emolumentos).

A seleção das ações é baseada em um critério mais dinâmico, um pouco diferente das nossas demais carteiras recomendadas (que tem uma característica mais estática de posicionamento). Procuramos buscar mais oportunidades de mercado, inclusive as de curtíssimo prazo, observando tendências, movimentos técnicos, momentum dos ativos, eventos e fluxos, além dos fundamentos das empresas.

Contatos

Conheça o nosso time de especialista da área de Investimentos.

RENDA VARIÁVEL

research@guideinvestimentos.com.br



Luis Sales – CNPI

lsales@guideinvestimentos.com.br

RENDA FIXA

trade@guideinvestimentos.com.br

Pedro Sequeira

psequeira@guideinvestimentos.com.br

FUNDOS

gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

TRADING

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Alessandro Utiyama

autiyama@guideinvestimentos.com.br

Filipe Carvalho

fccarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gustavo Morgado

gmorgado@guideinvestimentos.com.br

EQUIPE ECONÔMICA

Victor Beyruti

vbeyruti@guideinvestimentos.com.br

Alejandro Cruceno

acruceno@guideinvestimentos.com.br

Henrique Esteter

hesteter@guideinvestimentos.com.br

Carolina Casseb

ccasseb@guideinvestimentos.com.br

POLÍTICA

Conrado Magalhães

cmagalhaes@guideinvestimentos.com.br

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Daniel Chinzarian

dchinzarian@guide.com.br

Marco Antônio Govea

mgovea@guide.com.br

“Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 21 da Instrução da CVM Nº 598/2018, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores.”